

DETERMINAÇÃO DE ELEMENTOS TRAÇOS EM GRANITOS E CHARNOQUITOS POR ICP-AES: COMPARAÇÃO ENTRE ABERTURA POR ATAQUE ÁCIDO E FUSÃO ALCALINA¹: A.L. Invernizzi², V.A. Janasi (orientador). Departamento de Mineralogia e Petrologia – IG/USP.

12.49

O trabalho objetivou comparar os resultados de análises por ICP-AES em amostras da região de São José do Rio Pardo - Mococa, abertas por fusão alcalina, ataque ácido convencional e ataque ácido em forno de microondas. Essa comparação teve como objetivo observar a eficácia dos diferentes tipos de aberturas em relação aos elementos analisados. Para alguns elementos (P_2O_5 , Co, Cr, V, Cu, Sc, Y) os resultados obtidos por ataque ácido convencional e por microondas são semelhantes demonstrando que os dois métodos foram eficientes para abertura dos minerais que contêm esses elementos. Os piores resultados obtidos com o ataque ácido em microondas foram para o Lantânio, provavelmente porque este elemento se localiza em minerais de difícil abertura (monazitas, allanitas), sendo necessário um tempo maior de digestão no microondas. No ataque ácido convencional e por microondas notamos que o Cromo apresenta resultados semelhantes. Em algumas amostras os resultados apresentados se encontram próximo ao limite de detecção e por isso são resultados que carregam um grande erro sendo assim, não foram considerados. Etapas futuras de desenvolvimento, envolverão a inclusão de novos elementos, particularmente aqueles presentes em minerais refratários (Zr, Cr, Be) e a otimização do tempo de ataque no forno microondas.

¹Projeto financiado pela FAPESP, ²Bolsista PIBIC/CNPq.

CLASSIFICAÇÃO TECTÔNICA PRELIMINAR DOS GRANITÓIDES BRASILEANOS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: A.P.M.R. Pelosi¹, R. Machado² (orientador). Departamento de Geologia Geral – IG/USP.

12.50

Os maciços granitóides brasileiros do Estado do Espírito Santo são aqui classificados, com base nas estruturas tectônicas regionais, em três grupos principais de maciços (do mais antigo para o mais novo): (1) maciços pré- a sin- às fases de deformações regionais; (2) maciços sin-transcorrências; (3) maciços pós-transcorrências. O primeiro grupo é caracterizado por batólitos lineares, concordantes com a estrutura regional, em contatos muitas vezes transicionais com as encaixantes, sendo foliados, frequentemente gnaissificados e com texturas miloníticas, de composição variável entre granítica a granodiorítica e tonalítica. São descritos neste grupo granitos do tipo-I e tipo-S. O segundo grupo, embora de menor expressão do que o anterior, é também caracterizado por corpos de dimensões batolíticas, alongados, em contatos bruscos com as encaixantes, com foliação incipiente no interior dos corpos, passando para uma foliação cataclástica nas bordas. A composição varia de granítica a granodiorítica e tonalítica, com o magmatismo sendo caracterizado como do tipo-I. O terceiro grupo, ao contrário dos anteriores, são discordantes das estruturas regionais, aparecendo em mapa cortando os maciços anteriores. São corpos de formas arredondadas, não deformados, às vezes de dimensões batolíticas, ocorrendo uma associação de rochas ácidas (graníticas, granodioríticas, tonalíticas e charnockíticas) e básicas/ultrabásicas (gabros, noritos, piroxenitos). São granitóides do tipo-I, caracterizados como de natureza cálcio-alcalina e toleítica.

¹Bolsista PIBIC/CNPq; ²Pesquisador do CNPq.